



UFAL

Grevistas decidem continuar paralisação

Proposta oferecida pelo Governo Federal na última sexta-feira não agradou aos docentes

LÁYRA SANTA ROSA

layrasantarosa@ojornal-al.com.br

A greve na Universidade Federal de Alagoas (Ufal) vai continuar. Foi a decisão dos docentes durante mais uma assembleia ocorrida na manhã de ontem, no auditório da Ufal, na Cidade Universitária. A permanência pela paralisação, que já dura dois meses, foi decidida pelos grevistas por rejeitarem a proposta

do Governo Federal, considerada por eles como desastrosa.

De acordo com Ailton Galvão, tesoureiro da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), a decisão pela permanência da greve foi unânime. "A Adufal analisou a proposta do Governo Federal e a apresentou durante a assembleia para a categoria. Juntos entendemos que ela irá desestruturar a carreira do docente ainda mais e beneficiará com reajuste apenas uma parte dos professores. Dessa forma, decidimos manter o movimento até que surja uma proposta justa", afirmou.

A proposta rejeitada pela categoria foi oferecida pelo Governo Federal

na última sexta-feira (13), e prevê mudanças no plano de carreira – que entrariam em vigor a partir de 2013 – e um aumento salarial que, de acordo com o Ministério do Planejamento, pode chegar até 45,1% para o topo da carreira (professor titular com dedicação exclusiva).

"Essa proposta só beneficiaria uma parte dos docentes com reajuste parcelado até 2015, mas quando somada em ganho real é muito pouco. Sem falar que apenas os doutores e professores concursados estariam sendo beneficiados. Essas categorias não chegam há 10% do efetivo na universidade", explicou Ailton Galvão.

Conforme Relatório da Gestão do Exercício de 2011

da Reitoria da Ufal, o quadro de professores da instituição é formado por 1.343 professores, sendo, 131 com especialização/aperfeiçoamento, 521 mestres e 691 doutores. Dentre estes, apenas quatro são titulares.

Enquanto o final não é decidido, os docentes devem fazer, no próximo domingo, uma caminhada na orla de Maceió. "Estaremos na praia a partir das 10 horas, fazendo panfletagem para que a sociedade entenda nossas reivindicações. Estamos lutando por reajuste salarial de 22,08%, implantação do Plano de Cargo e Carreira, além de melhores condições de trabalho", completou o tesoureiro da Adufal.